

TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO DO LITORAL DE SÃO LUIS (MA)¹

TOURISM AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT: CASE STUDY OF THE SÃO LUIS COAST (MA)¹

TURISMO Y DESARROLLO SOSTENIBLE: ESTUDIO DE CASO DE LA COSTA DE SÃO LUIS (MA)¹

Alclemar Santos França²

Daniela Ora Ribeiro²

Dameres Mary da Silva Sousa²

Dayane Batista do Nascimento²

Evandro Ferreira de Araújo Costa Netto²

Igor Rodrigues de Lima²

Mônica Pereira da Hora²

João Conrado de Amorim Carvalho³

RESUMO

O Brasil é um dos países com maior potencial turístico do mundo, agraciado com um belíssimo e extenso litoral que banha inúmeros estados, atraindo turistas em todas as épocas do ano, São Luís é um desses belos locais, onde podem ser encontradas diversas praias que infelizmente não recebem o tratamento adequado, tal falta de cuidado advém tanto do poder público como dos próprios nativos que sujam e por vezes destroem o ambiente que os rodeiam. Este estudo se propõe a entender como os donos de negócios e residentes percebem a importância do turismo sustentável para a economia local.

Palavras-Chave: Belezas naturais. Turismo sustentável. Potencial turístico. Litoral maranhense.

ABSTRACT

Brazil is one of the countries with the greatest tourist potential in the world, graced with a beautiful and extensive coastline that bathes numerous states, attracting tourists at all times of the year, São Luís is one of these beautiful places, where you can find several beaches that unfortunately do not receive proper treatment, such lack of care comes from both the government and the natives themselves

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Comércio Exterior no curso de Administração do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB.

² Alunos do 6º Período de Administração

³ Professor, Orientador

who dirty and sometimes destroy the environment that surrounds them. This study aims to understand how business owners and residents perceive the importance of sustainable tourism for the local economy.

Keywords: Natural beauties. Sustainable tourism. Tourist potential. Maranhão coast.

RESUMEN

Brasil es uno de los países con mayor potencial turístico del mundo, agraciado con un hermoso y extenso litoral que baña numerosos estados, atrayendo a los turistas en todas las épocas del año, São Luís es uno de estos hermosos lugares, donde se encuentran varias playas que lamentablemente no reciben el tratamiento adecuado, dicha falta de cuidado proviene tanto del gobierno como de los propios nativos que ensucian y a veces destruyen el medio ambiente que las rodea. Este estudio pretende comprender cómo perciben los empresarios y los residentes la importancia del turismo sostenible para la economía local.

Palabras clave: Bellezas naturales. El turismo sostenible. Potencial turístico. Costa de Maranhão.

1 INTRODUÇÃO

O privilégio em ter um extenso litoral banhado pelo oceano atlântico é motivo por fazer com que o Brasil se torne destino para turistas do mundo inteiro, a biodiversidade acaba por atrair olhares para o incrível potencial econômico do país. De acordo com Coriolano (2008), a revalorização do litoral nordestino brasileiro conseguiu aumentar a importância econômica para o lazer e o turismo neste espaço, transformando esses locais e criando núcleos turísticos importantes.

Em contraste a deficiência em investimentos nas áreas de segurança, infraestrutura e em conscientização ambiental, acabam por diminuir um fluxo aceitável de turistas, impactando negativamente essa crescente atividade econômica, além de também trazer implicações na biodiversidade local. Com o propósito de fomentar o turismo na área de avenida litorânea em São Luís do Maranhão, uma obra de expansão foi realizada pelo governo do estado, para trazer mais turistas e melhorar a economia local para os habitantes daquela região.

Decerto o turismo é umas atividades econômicas que mais geram empregos, formais e informais, auxiliando o crescimento da economia, pois ainda segundo Coriolano (2008), o turismo é uma indústria em crescimento que é apreciado por muitas pessoas no mundo, assim, realizar uma obra como esta é um investimento necessário, onde será possível estimular a vinda de turistas estrangeiros que injetarão moedas internacionais na economia local.

Em contraponto a este investimento e dessa vinda de turistas ao litoral de São Luís, alguns impactos negativos poderão ser vistos na biodiversidade local e sentidas, tanto pelos habitantes locais que se utilizam do lugar para geração de renda própria, quanto pelos turistas que deixarão de frequentar aquele local, resultando na redução de circulação de moedas internacionais na economia regional. Com isso, busca-se compreender como a obra de expansão da Av. Litorânea e outros fatores de intervenção humana afetam o turismo e o desenvolvimento sustentável no litoral de São Luís?

1.1 OBJETIVOS

Esta pesquisa buscou analisar de forma geral os fatores sociais, econômicos e ambientais que norteiam o seguimento turístico e seus impactos na região balnearia de São Luís – MA, através da discussão de metodologias que viabilizem o desenvolvimento sustentável da região levando em conta também a expansão econômica, a preservação ambiental e seus efeitos na sociedade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 TURISMO E MEIO-AMBIENTE

O turismo pode ser compreendido como o deslocamento de pessoas das mais variadas origens para localidades próximas ou regiões longínquas, não existindo barreiras, desde que seja desenvolvida atividade além do trabalho, podendo se tratar do aprendizado de novas culturas até a visita de localidades especificamente projetadas para impulsionar a atividade turística na região, ou seja, desde que haja práticas que proporcionem lazer e entretenimento ao turista em questão, haverá o turismo.

No entanto, o conceito de turismo é muito mais complexo do que o apresentado, Grunewald (2003) afirma que a antropologia do turismo não é uniforme em sua abordagem, pois há uma grande diversidade de diferentes temas explorados dentro dela, além disso, o campo em si é complexo e tem uma multiplicidade de programas e objetivos diferentes.

Entre os diversos tópicos em que o turismo abrange, a presente pesquisa visa focar no ecoturismo, que é o uso do patrimônio natural e cultural como foco de atração de turistas, sendo utilizado os recursos da região de forma sustentável. É possível verificar na atualidade a busca cada vez maior pelo ecoturismo, uma vez que patrimônios naturais estão se tornando cada vez mais escassos, podendo a razão ser atribuída às queimadas; derrubada de florestas; desenvolvimento industrial e uma série de outros fatores, tornando cenários naturais cada vez mais raros e por sua vez, mais buscado pelos turistas. Neiman e Mendonça (2000) esclarecem que o ecoturismo surgiu como uma forma de conseguir estabelecer o desenvolvimento sustentável das regiões que ainda possuem espaços naturais com grande valor ecológico e paisagístico, além da proteção das culturas tradicionais da região em questão, sendo assim, o ecoturismo tenta trazer a inserção dessas regiões ao desenvolvimento da região, sem ser necessário causar mudanças agressivas e invasivas.

2.2 TURISMO SUSTENTÁVEL

Quando se fala de sustentabilidade, o termo está se referindo ao ato de crescer e desenvolver sem esgotar os recursos futuros, é o interesse de buscar progresso em uma área sem ser necessário destruir ou prejudicar os recursos naturais e culturais da região, sendo assim, o turismo sustentável se aproxima mais do conceito de ecoturismo, mas não é seu sinônimo, uma vez que segundo Ramos (2004) para que a sustentabilidade consiga gerar o suporte econômico ligado ao turismo é necessário que a população local esteja engajada na atividade.

Sendo assim, sustentabilidade pode ser traduzida de acordo com Beni (2003) em uma política e estratégia de desenvolvimento econômico e social contínuo que evita causar danos ao ambiente e seus recursos naturais, deixando claro que sua preservação depende da atividade humana e da sua continuidade,

no entanto, é necessário entender que se trata de uma estratégia de longo prazo. Apesar de não haver resultados instantâneos, o turismo sustentável traz consigo uma série de benefícios caso ocorra o planejamento e a aplicação das suas práticas de forma adequada.

O turismo sustentável se torna uma forma de gerenciamento de recursos de forma eficaz e sustentável, existindo o objetivo de entregar o que é esperado aos turistas, utilizando da cultura e dos recursos da região para enriquecer a população e oferecer oportunidade de desenvolvimento, Korossy (2008) nos diz que para que haja a manutenção dos processos ecológicos essenciais, é necessário um gerenciamento correto dos recursos que atendam as necessidades estéticas, sociais e econômicas.

2.3 IMPACTOS ECONÔMICOS GERADOS NA ATIVIDADE TURÍSTICA

As atividades turísticas que integram a cadeia produtiva do turismo são grandes agentes transformadores da economia, influenciando diretamente na produção de bens e serviços, uma vez que traz consigo desenvolvimento às localidades, e possíveis melhorias na infraestrutura, trazendo benefícios aos turistas e à comunidade local.

O turismo é uma atividade que tem uma grande inter-relação com os outros segmentos da economia, valoriza-se muito o turismo como uma das melhores alternativas de desenvolvimento econômico, sobretudo na dinamicidade e o potencial de crescimento que o setor apresenta a nível mundial, gerando emprego e renda a um custo relativamente baixo, pensando sobre isso Gazzoni (2010) afirma que além de ser lembrado pelos atrativos, hospedagens e transporte, para que o turismo funcione na prática é preciso ser implementado um conjunto de infraestruturas, serviços e equipamentos pra que ele atue.

Os impactos advindos do turismo, por exemplo, como fonte de receita econômica de um país, são fatores que influenciam sobre a percepção de crescimento monetário deste. Segundo Panoso et al (2009), a procura turística depende em grande parte da situação econômica dos países que oferecem um maior fluxo de turistas. Com excesso de capital as pessoas gastam mais em bens e serviços adicionais, como bens de luxo, carros, roupas, restaurantes e viagens. Dados apresentados pelas pesquisas, como por exemplo do Conselho



Mundial de Viagens e Turismo, Vieira (2019) afirma que o turismo cresceu cerca de 3,9% contra 3,2% do PIB global, contribuindo com cerca de 8,8 trilhões e gerando cerca de 319 milhões postos de emprego em todo o mundo em meados de 2018, mostrando seu crescimento extraordinário e tendência inegável como alternativa ao desenvolvimento social na virada do século, atualmente estando entre a terceira e a quarta maior atividade econômica geradora de empregos no mundo.

A atividade turística cria oportunidades de emprego nos hotéis e os gastos restantes dos turistas induzem o surgimento de vagas em restaurantes, lojas, agências de viagens, empresas de entretenimento, empresas de transporte e demais estabelecimentos turísticos ou não turísticos que sejam beneficiados pela distribuição desse gasto inicial: “O setor de turismo está em rápida evolução na economia mundial. O turismo continua num rápido crescimento, e, devido ao desenvolvimento tecnológico e à globalização, é iminente a importância desse setor no contexto internacional” (GUEDES e SILVA, 2010, p. 21).

Entre as nações “emergentes” ou em desenvolvimento, há a noção de que o desenvolvimento econômico e a modernização estão atrelados à transformação de simples economias agropecuárias, em sólidas e sofisticadas economias industrializadas, assim o turismo passou naturalmente a incorporar as políticas estratégicas de desenvolvimento da maioria dos países, tendo como base de sustentação a sua capacidade de acumular os recursos financeiros para possibilitar o processo de industrialização.

Os efeitos considerados secundários, não se referem aos gastos turísticos originais, mas aos gastos que são realizados a partir dele pelos hotéis, companhias aéreas, agências de viagens, restaurantes e demais equipamentos na compra de mercadorias necessárias à prestação dos serviços junto aos fornecedores ou no pagamento de salários, comissões e dividendos. Os fluxos de moeda que não foram provocados por gastos turísticos originais constituem-se em efeitos terciários, que incluem mercadorias importadas por residentes. Os efeitos de nível secundário e terciário não se registram de forma separada e são de difícil identificação, por este motivo, estão afastados do movimento do balanço de pagamento.

Além da instabilidade característica do mercado econômico, o turismo por sua vez, colabora no desenvolvimento de tendências relacionadas ao setor. Segundo Guedes (2010) pode se observar que a expansão turística advinda do setor turístico no mundo tem sido estabelecido por mudanças e tendências importantes. No cenário mundial de globalização é inevitável o aumento de concorrência, das empresas de turismo que delimitam estratégias para se manter no mercado e estabelecer seu espaço neste, assim como ocorre em outros setores da economia. Através disso, pode se concluir que o turismo é capaz, de fato, de trazer grandes benefícios sócio econômicos.

2.3.1 EFEITOS MULTIPLICADORES DO TURISMO

O aumento das atividades turísticas proporciona diversos fatores positivos dentro da cadeia produtiva do setor econômico dentre elas no setor terciário, representado por serviços diretamente relacionados ao turismo, como, hospedagem, alimentação, transporte e entretenimento. De acordo com Sancho apud Barddal et al (2001), o turismo gera um efeito multiplicador de redistribuição de renda em uma determinada região, um vez que existe um aumento de entradas graças ao recebimento de turistas na economia local e isso pode ser percebido pelo pagamento: ao setor público; aos bens e serviços domésticos; salários; rendimentos; alugueis, benefícios e importações que são favorecidos pelo turismo: “A despesa inicial efetuada por um turista que visita uma determinada região passa pelo sistema econômico de uma forma interativa e dinâmica, originando, assim, um efeito multiplicador na sua economia” (HUGHES apud MOURA, 2007, p. 89).

No estado do Maranhão podemos ver ao longo dos últimos anos vários destes efeitos crescentes causados pela alta das atividades turísticas, como aponta o boletim realizado pelo Observatório do Turismo do Maranhão (2021), esclarecendo que a renda total dos trabalhadores no setor turístico representa 2,53% em relação às outras atividades econômicas, sendo a renda média mensal e total referente ao período de 2020, R\$ 1.295,50 e R\$ 47.236.809 respectivamente.

O progresso da renda total no setor turístico acarreta também no desenvolvimento de infraestrutura urbana, quanto maior o índice de turistas em

uma determinada região, mais surge a necessidade de criação novas estruturas para conservação e manutenção de patrimônios culturais já existentes e a ampliação de políticas de segurança.

A ampliação da Avenida Litorânea por exemplo é um dos efeitos tangíveis causados pelo efeito multiplicador do turismo, de acordo com o jornal o Estado (2021), o local que é um dos cartões postais de São Luis foi ampliada em uma extensão de 1.800 metros, a restauração da avenida trouxe mais mobilidade e desenvolvimento para São Luís MA. Com a conclusão da obra, o Governo do Maranhão ampliou e investiu também em urbanismo e isso incluiu a entrega de novos quiosques de lanches, barracas de coco, a construção dos banheiros na orla, o projeto também viabilizou a inclusão do urbanismo e paisagismo, ambos integrados com o cenário litorâneo. Esse conjunto de intervenções executadas pela Agência Estadual de Mobilidade Urbana e Serviços Públicos (MOB) terá reflexo positivo na mobilidade urbana, turismo, economia e geração de empregos na região metropolitana de São Luís.

2.4 A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E ATIVIDADE TURÍSTICA

Tanto o turismo quanto a cultura têm suas formas de consumo, o primeiro muito mais que o segundo, sendo que uma faceta do turismo poderia ser caracterizada como de “consumo cultural”. Em algumas situações do turismo, não podemos falar em ‘cultura de turismo’, mas sim de um turismo que se inclui na indústria cultural e seu produto é, conseqüentemente, o consumo:

A opção pelo desenvolvimento turístico deve conciliar-se aos objetivos de manutenção do patrimônio, do uso cotidiano dos bens culturais e da valorização das identidades culturais locais. O uso turístico deve sempre atuar no sentido do fortalecimento das culturas (BRASIL, 2006, p. 9).

O turismo é parte da sociedade de consumo e se o consumo é estimulado, as indústrias culturais também poderão fomentar padrões consumistas de destinos turísticos, da mesma maneira que fazem com as expressões culturais.

É importante que a comunidade participe no processo turístico, pois se ela for inserida no processo de valorização da cultura local, poderá atuar



diretamente em diferentes tarefas, sendo assim, pode assumir uma maior responsabilidade na preservação da sua identidade cultural através da difusão das suas riquezas culturais. Por outro lado, a sua participação fornece ao destino uma maior originalidade, nota-se que a atividade turística sempre procurou retratar a cultura com base na vivência humana e, por isso, não se deve analisar o turismo de forma isolada do seu contexto social, no entanto, a cultura e o turismo têm uma relação mutuamente vantajosa, ou seja, a conexão entre cultura e turismo pode ser benéfica para reforçar a atratividade e a competitividade de países, regiões e cidades: “(...) o turismo é um transe cultural. Qualquer que seja o motivo da viagem, haverá sempre um elemento cultural a ser consumido dentre toda a produção associada ao turismo” (MYANAKI et al, 2007, p. 19).

Sobre os aspectos legais e econômicos do turismo relacionado à cultural temos que a composição de tais produtos e serviços, compõem uma prática social ao indivíduo ou espaço. Brasil (2001) afirma que o apropriado desenvolvimento do turismo cultural necessita da prática de questões legais pertinentes aos atributos turísticos e ao capital, ao território, e à prestação de serviços, dentre outras. Referindo-se assim, sobre os sistemas que norteiem as ações, organizam os procedimentos e estruturam o território, fundamentando as pretensões e as necessidades dos cidadãos brasileiros. Pode se observar então que o turismo cultural deve ser adequado corretamente, colaborando com desenvolvimento do local bem como os indivíduos a sua volta: “(...) está relacionado à motivação do turista em aproximar-se e conhecer o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, pretendendo fazer valer a preservação e a integridade desses bens” (QUEIROZ et al, 2016, p. 59).

2.5 TURISMO E GERAÇÃO DE EMPREGOS

Inegavelmente o Brasil é um país com diversas paisagens exóticas e exuberantes, o que transforma ele em uma grande vitrine com potencial turístico elevado, com seus patrimônios culturais, as paisagens e suas belas cidades históricas têm ajudado para que o turismo nas últimas décadas tenham contribuído para abastecer a economia do país, porém apesar deste notável potencial ainda não é considerado um destino conhecido internacionalmente, em contrapartida, internamente, o deslocamento nacional conhecido também como



turismo doméstico tem crescido com o passar dos anos: “O Brasil é pois um país com enorme potencial turístico em razão da sua imensa diversidade cultural e geográfica, com destaque para belezas naturais e características únicas do seu território” (GUIMARÃES e SILVA, 2017, p. 1278).

O setor de turismo tem se tornado uma das mais significativas atividades econômicas no mundo, pois movimenta e favorece as economias locais e nacionais, gerando assim emprego e renda tanto no comércio formal como no informal, abarcando serviços como de alimentação, transporte e hospedagem:

(...) pode se dar de forma direta – pelo aumento de locais de alojamento, abertura de novos restaurantes, incremento de meios de transporte; e indireta – pela necessidade de expandir setores que prestam serviços aos setores produtivos dirigidos ao turismo (SILVA, 2004, p. 276).

Ao passo que esses novos postos de trabalho são gerados devido ao aumento da demanda de visitantes, algumas mudanças podem ser sentidas tanto pelos turistas como também pela população local, afinal é preciso investimento em melhorias como reformas na rede elétrica, na comunicação, no sistema de transportes, além de fomentar a conservação dos locais onde haverá circulação de turistas, como as praças, as praias, os pontos históricos, dessa forma essas melhorias resultam assim em benefícios de longo e médio prazo para a população que reside em áreas de forte potencial turístico: “(...) O turismo requer uma estrutura turística e de apoio, (...) estes investimentos devem favorecer a comunidade anfitriã, sendo fator decisivo para o sucesso da atividade turística” (SILVA; XAVIER; LINS, 2013, p.69).

Sem dúvida o setor de turismo e viagens gera certa quantidade de novos empregos por ser um setor onde a prestação de serviços necessita de um contingente elevado de mão de obra, qualificada ou não, muitas dessas áreas turísticas possuem características de subdesenvolvimento, assim um ponto negativo a ser citado é que esse segmento gera mais empregos informais do que os formais, pois existe baixo número de vagas formais, somado ao número reduzido de pessoas qualificadas para atuar nessas vagas disponíveis, aumenta o fator da informalidade, resultando na precarização das condições de trabalho:

Nessas regiões, devido ao baixo desenvolvimento econômico e social, o turismo promove ainda a migração regional, amplia o contingente disponível para atuar na atividade e dilata a informalidade. Com isso, negligenciam-se a informalidade e a conseqüente perda da cidadania que, por conta do desemprego, passa a ser vista como um mal necessário e não como um caminho inquietante. Destaca-se, assim, que a quantidade de investimentos e de empregos nem sempre constitui qualidade social e econômica, tampouco é suficiente para justificar a implantação do turismo a qualquer custo. (SOARES, 2005, p. 92)

São notáveis as inúmeras oportunidades e benefícios que o crescimento do setor turístico traz aos lugares em que se encontra, o número de empregos cresce juntamente com ele, porém quando muitas dessas oportunidades necessitam de qualificações especiais e os seus candidatos possuem pouca ou nenhuma formação profissional, o desemprego faz com que surja a modalidade de subemprego: “De maneira geral o subemprego é definido como um tipo de emprego inferior, sem qualidade ou com menor qualidade. Este fenômeno pode afetar vários grupos e estratos sociais” (ABREU, 2020, p.1).

Apesar de este setor criar novos postos de trabalho, a demanda de pessoas atrás dessas vagas é bem maior, trazendo à tona o fator do desemprego, onde a vida destas torna-se uma intensa romaria para sobreviver, para isso, ao mesmo tempo em que procura um trabalho formal, ele tem a necessidade de executar tarefas muitas vezes inferiores à sua formação: “A condição de desemprego interfere na vida do desempregado como um todo, ou seja, mesmo nos momentos em que o desempregado não está desenvolvendo as tarefas específicas de busca pelo emprego, está envolvido com a situação de desemprego” (TUMOLO; TUMOLO, 2004, p. 332).

Ambulantes, flanelinhas, diaristas entre outras profissões são algumas que se encaixam na modalidade de subemprego relacionada ao setor de turismo, as pessoas que aceitam esse tipo de emprego são em grande parte aquelas que até possuem algum grau de instrução, mas não conseguem trabalho em sua área de atuação, porém precisam sobreviver de alguma maneira em um mercado onde há pouquíssimas vagas: “(...) não basta alta escolaridade, formação contínua e educação corporativa se não houver, na mesma medida, oportunidades de trabalho dignas e que não representem desvalorização do trabalho humano ou constitui-se em sub-trabalhos” (AMARAL, 2009, p. 92).

De certo a necessidade de prover fontes de sobrevivência leva a população local a aceitar tais formas de subemprego, pois mesmo que de modo passageiro esta poderá e será uma maneira de viverem novas experiências e até mesmo adquirir certo grau de qualificação para almejar novos caminhos: “(...) subemprego é tido como involuntário. Mesmo quando é uma situação transitória, uma “ponte” para uma situação mais favorável e/ou um meio de adquirir as primeiras experiências no mercado de trabalho” (ABREU, 2020, p. 5).

Uma vez que o subemprego se torna esta opção de sobrevivência aos empregados, para seus empregadores torna-se uma questão de redução de custos:

A diminuição deste custo é muitas vezes feita através de más condições de trabalho e de políticas de recursos humanos deficitárias. O que já é um trabalho fisicamente e emocionalmente exigente agrava-se ainda mais. Com mais horas de trabalho, aumento da carga de trabalho em determinados períodos e remuneração real por hora mais baixa devido à falta de pagamento do trabalho suplementar (ABREU, 2020, p. 18).

Em síntese tornar-se um empregado de um sub trabalho em um setor que tem crescido cada dia mais tem sido a primeira, a última e até mesmo a única opção de quem está necessitado de se sustentar neste ramo, de certo é uma triste realidade que não deveria existir: “A questão é não só a criação de emprego em quantidade alavancada pelo aumento dos fluxos turísticos, mas também a melhoria das condições laborais, que incluem salários que garantam uma qualidade de vida mínima” (ABREU, 2020, p.18).

2.7 IMPACTOS NEGATIVOS DO TURISMO

O turismo é uma atividade econômica importante, além de gerar emprego e renda, os negócios desse setor capacitam os empreendedores locais e valorizam a cultura e as tradições da comunidade, no entanto em muitos casos o impacto do turismo não é positivo. Em algumas regiões, para que o turismo possa acontecer existem muitas intervenções e mudanças na infraestrutura, por meio de hospedagens e edifícios em áreas não urbanizadas bem como outras infraestruturas que podem vir a resultar na desestabilização e degradação do ecossistema em que se inserem:

Os principais impactos ambientais negativos do turismo são: poluição e contaminação de cursos de água e de praias; poluição atmosférica, visual e sonora; desmatamento, distúrbios à vida selvagem e perda de biodiversidade; congestionamento; compactação, erosão e perda de fertilidade do solo; danos a monumentos, sítios arqueológicos, lugares e construções históricas; choques culturais; transformação dos valores e condutas morais; difusão de epidemias; sexo, crime e mercantilização da cultura (FERRETTI e DIAS apud FANDÉ e PEREIRA, 2004, p. 1171).

Em São Luís as praias de São Marcos, Calhau, e Olho d'água estão entre as principais praias de São Luís e que atualmente recebem inúmeras visitas de turistas, mas a balneabilidade tem sido afetada devido a contaminação da água. De acordo com o artigo apresentado por Cutrim (2021), com auxílio de uma pesquisa desenvolvida pela bióloga Andrea Azevedo Cutrim através de um projeto de pesquisa elaborado pelo Laboratório de Biologia vegetal do Maranhão(LBVM) atestado através de análises de amostragem da água coletadas das praias do Calhau e Olho d'Água, a relação com a água contaminada dos rios. Ainda de acordo com o projeto de pesquisa foi analisado que a ausência de uma estação adequada de tratamento de esgoto contribui significativamente para origem destas contaminações, já que um dos grandes motivos deste fenômeno se dá por meio do descarte dos lixos domésticos que são lançados diretamente no esgoto, causando assim um fenômeno chamado eutrofização que muitas vezes é causada de maneira natural ou muitas vezes causada pela ação humana, através da poluição de resíduos sólidos, que na verdade são resíduos que não são descartados adequadamente. Durante a estação de chuvas, esses resíduos sólidos, plásticos e metálicos são transportados para as áreas costeiras, onde acabam se acumulando nas praias.

Quando ocorre um problema básico de higiene em uma área, a demanda por turismo diminui, o que afeta diretamente a economia da área. Todos estes impactos acabam acarretando na diminuição da exploração turística nos locais onde o nível de poluição tem aumentado. É preciso pensar em uma abordagem responsável do turismo, planejado de forma sustentável, estruturada, que não prejudique o ambiente natural e que venha a beneficiar visitantes e moradores.

Embora uma das grandes finalidades do turismo seja também a exploração de outras culturas, este pode causar impactos negativos em um

determinada região influenciando em mudanças de hábitos culturais, como é o caso da prostituição, uso de drogas e álcool, apropriação cultural e etc:

O impacto sociocultural do turismo é manifestado através de uma gama enorme de aspectos, desde as artes e o artesanato até o comportamento fundamental de indivíduos e grupos coletivos. Os impactos podem ser positivos, como nos casos em que o turismo preserva ou mesmo ressuscita as habilidades artesanais da população, ou aumenta o intercâmbio cultural entre duas populações diferentes. Os impactos também podem ser negativos, como a comercialização ou a degeneração das artes e do artesanato e a comercialização de cerimônias rituais da população anfitriã. Os impactos podem prejudicar também o intercâmbio cultural, apresentando uma visão limitada e distorcida de uma das populações (COOPER apud ALEXANDRE e CORIOLANO, 2011, p. 322).

Em alguns lugares observa-se uma interferência dos turistas no cotidiano das populações locais, o que pode muitas vezes acarretar no processo de hibridação cultural, isso influencia muitas vezes na perda da identidade cultural de uma determinada região. A interação entre povos diferentes é visto como algo natural já que com a globalização isso se torna recorrente, contudo é importante manter a identidade cultural e preservar os valores de cada região, um exemplo disso é a região nordeste que é conhecida por ter diversas manifestações culturais característica do local como por exemplo: festas juninas, poesia popular, artesanato, capoeira, frevo, culinária e muitas manifestações religiosas cristãs e afro-brasileiras:

O hibridismo cultural é, portanto, um fenômeno natural e imanente na constituição e evolução da civilização. Sua manifestação é percebida com mais ênfase na arte em geral e na literatura em particular. Seja como transculturação, aculturação ou neoculturação, o hibridismo é o testemunho mais nítido de que, mesmo esforçando-se por preservar formas culturais autóctones, o homem está aberto a novas maneiras de interagir culturalmente, como mais um recurso de sobrevivência num mundo que tem a mudança como traço essencial (CARDOSO, 2008, p. 89).

O hibridismo traz consigo a variação entre tradições e com isso surge novas identidades culturais, que passam a sofrer uma transição em diferentes níveis, que interligam elementos de culturas distintas formando novas identidades culturais ou até mesmo a perda da cultura local. Refletir a identidade cultural na era da globalização pode trazer a ideia de que a identidade cultural

pode ser destinada a acabar, regredir suas origens ou desaparecer através da unificação cultural.

3 METODOLOGIA

Depois de delimitado os objetivos da pesquisa, problema e justificativas, buscou-se o levantamento bibliográfico através de fontes de pesquisas secundárias para a contextualização do presente artigo que exigiu a busca por conhecimentos a partir da perspectiva de diferentes autores, conceitos, definições, e teorias com a finalidade do assunto ser totalmente compreendido, com o intuito de refinar hipóteses e compreender os impactos da ausência de políticas públicas em relação ao turismo local, as consequências positivas e negativas nas esferas economias e socioculturais, como também os principais impactos ambientais na região balneária de São Luís.

Utilizando-se do método explicativo que segundo Gil (2002) tem como principal foco identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Atentando para isso durante a elaboração deste estudo, buscou-se fundamentar cada uma das hipóteses e teses levantadas durante o desenvolvimento de tal pesquisa com base nas argumentativas encontradas dentre elas, tipologias para explicar como o setor de turismo no cenário econômico. Tendo em vista cada conceito explorado, o maior objetivo do método de pesquisa explicativa é a necessidade de aprofundamento no objeto de estudo.

O método de pesquisa qualitativa foi aplicado por meio de questionário utilizando a ferramenta do *google forms*, sucederam também através de entrevistas com turistas, pessoas que residem na capital e frequentam o litoral maranhense, proprietários de bares, restaurantes e vendedores ambulantes, precisamente na praia do calhau onde os entrevistados responderam questionários pertinentes ao turismo, sobre o aspecto ambiental, social e sustentável. Na aplicação foram entrevistadas online individualmente 103 pessoas, no qual responderam às perguntas, dentre as amostras da população, turistas, empreendedores locais e frequentadores das praias na capital maranhense.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa iniciou-se na coleta de dados por meio de entrevista acerca do tema: Turismo e Desenvolvimento Sustentável, realizado na Praia do Calhau, localizado na Avenida Litorânea de São Luís – MA. Os sujeitos das pesquisas foram, proprietários, gerentes, funcionários dos meios de hospedagem, banhistas e turistas. Foram no total de 10 entrevistados, com 6 perguntas qualitativas, dos quais obtivemos êxito nas respostas, sendo elas; Na sua opinião, as praias “impróprias para banho” afetam economicamente o seu negócio? Como vem sendo o fluxo de turista nos últimos 5 anos? Na sua percepção, a expansão da “nova Litorânea”, e a abertura de novos negócios tem afetado positiva ou negativamente a região? Por quê? Qual a sua percepção quanto à segurança das praias de São Luís – MA? Que importância tem para o turismo a proteção do meio ambiente? Como o empreendedor local tem contribuído para o desenvolvimento sustentável do turismo?

Na intenção e análise dos resultados, observa-se quanto as consequências negativas e positivas do fluxo de turistas no litoral, onde 80% afirmam que as praias impróprias para banho são de fato um problema, e como isso tende a diminuir o fluxo de turistas, além da falta de cuidado dos próprios turistas e moradores locais que não contribuem para a preservação do local, fazendo os descartes de lixo de forma incorreta.

Ao questionar sobre o fluxo de turistas na região, 90% estão satisfeitos com a retomada das atividades locais pós pandemia. Visto que com a Covid-19 e as restrições, tem caído bastante a movimentação de turistas, afetando bares, restaurantes e hotéis que tiveram que fechar para manter o isolamento social, mas que no último ano 2021 vem melhorando consideravelmente o fluxo de turistas e moradores da região.

Sobre a nova expansão da litorânea, percebe-se que das pessoas entrevistadas, 70% concordam que vai influenciar positivamente nos novos negócios, atraindo turistas, e gerando empregabilidade, no entanto, 30% afirmam que vai influenciar negativamente contribuindo para a poluição, uma vez que moradores encontram-se utilizando do local para lazer, levando suas próprias refeições para consumo, e com isso os descartes de lixo estão sendo feitos de maneira inadequada. Quanto à segurança das praias, os entrevistados relatam sobre os riscos de furtos e homicídios, onde foi possível analisar tal

preocupação por parte dos empresários, que afirmam não possuir policiamento reforçado no local. Entretanto, outros 50% dos entrevistados dizem que nos últimos anos, houve uma melhoria e possui policiamento constante na orla garantindo a segurança de turistas e moradores, e que foi algo pelo qual esteve sempre em pauta nas reuniões o que contribuiu para essa melhoria.

Ao questionar sobre a importância da preservação do meio ambiente para o turismo, e de que forma a população contribui nesse desenvolvimento sustentável, foi obtido 100% de respostas positivas, em que afirmam que é um ativo, sendo a base de tudo, ou seja, não se pode pensar em desenvolvimento sustentável sem pensar nas gerações futuras, em que se preserva hoje, para garantir o maior número de recursos naturais possível, de modo que eles não venham se esgotar.

O diferencial do desenvolvimento local em relação a outros modelos está na incorporação da dimensão territorial, que é uma construção de atores mobilizados em uma dinâmica de processo de valorização dos bens locais a partir de uma identificação coletiva com uma cultura e um território. Empresários locais, afirmam ainda que possui poucas medidas, e uma ausência de informação quanto as normas de preservação, e quase 90% afirmam que existe a coleta sustentável, porém os banhistas deixam a desejar quando fazem o descarte incorretamente.

Foi construído 6 questões chaves de múltipla escolha, com o intuito de identificar a situação atual do cenário turístico, obteve-se 103 respostas subdivididas entre homens e mulheres com idade entre 20 a 35 anos, sendo moradores locais e de regiões próximas.

Afim de consolidar dados e transformar em informações mais visíveis e de fácil compreensão, que possam ajudar no diagnóstico que irá auxiliar no processamento de uma posição em relação ao assunto trabalhado, assim como na resposta da pergunta elaborada, foram desenvolvidos gráficos de coluna obtendo resultados percentuais.

Quão atrativa a praia é para você?

Foram apurado que 37,86% dos entrevistados apontaram como bom, 33,98% regular, 25,24% ótimo e na sua minoria 2,91% ruim. Tem-se a percepção

da avaliação do público em geral, em relação ao nível de atratividade da praia do Calhau localizada na Avenida Litorânea de São Luís – MA. Destacando a relação de 37,86% bom, apontando que as praias são de fato atrativas.

Quanto à conscientização sobre o descarte adequado de lixo nas praias, qual a sua opinião?

Tendo como resultado das respostas 58,25% ruim, 28,16% regular, 7,77% ótimo, e em menor proporção 5,83% bom. Avaliando os aspectos apontado a maioria avaliam que é ruim a conscientização sobre o descarte de lixo nas praias. Como aponta os participantes do estudo, Servideo et al (2019), em nome da SELURB em parceria com a consultoria PwC, do que se refere ao Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana (ISLU), onde explicam em suas pesquisas, que o nível de reciclagem no Brasil não passa de 3,6% em uma avaliação feita em 2019. Com essa percepção destaca-se a importância de uma educação quanto ao descarte adequado dos lixos, de modo geral.

Em que nível a expansão da “litorânea” tem afetado os seus arredores (ambiental, social, qualidade de vida)?

A partir dos dados obtidos tem 40,78% regular, 31,07% bom, 17,48% ruim e somente 10,68% ótimos. Dessa análise conclui-se que na sua maior parte da amostra populacional 40,78% deduzem que a expansão da “litorânea” afeta de forma regular os seus arredores, pressupondo que não se tem uma percepção clara de mudança.

Qual a situação do setor de turismo atualmente no litoral maranhense?

Obteve-se na aplicação 54,37% dos resultados como regular, 24,27% bom, 19,42% ruim, e 1,94% ótimo. É perceptível, quanto a leitura dos dados sobre a atual situação do setor de turismo no litoral representado pela parcela de 54,37%, afirma estar regular quanto ao aspecto da preservação do ambiente local. Determinando em uma análise geral a percepção do público, é pouco satisfatório quanto ao turismo e seus aspectos ambientais.

De que modo a infraestrutura, instalações sanitárias, dentre outras, têm influenciado o aumento do turismo local?

Apresenta-se na apuração que 41,75% determina como regular, 30,10% ruim, 24,27 bom, e 3,88% ótimo. Como apresentado em sua maioria relatam que têm influência regular a infraestrutura, instalações sanitárias, no aumento do turismo local, não havendo impactos positivos nem negativos, apenas mantendo-se de forma comumente quanto ao aumento de turistas na região.

Na sua percepção, como tem sido a conscientização tanto da população nativa, quanto dos visitantes no litoral maranhense?

Relatado na perspectiva dos entrevistados 38,83% como regular, 37,86 ruim, 20,39 bom, e em pequena escala 2,91% ótimo. Analisando a informação de que 38,83% apontam estar de forma regular, possuindo poucas medidas, e ausência de informação quanto as normas de preservação, havendo necessidades de melhorias, pois os próprios nativos e visitantes deixam a desejar quando fazem o descarte incorretamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das atividades turísticas requer ação social para proporcionar o uso econômico sustentável dos atrativos naturais e culturais e estabelecer padrões de qualidade para os serviços turísticos.

Conforme mencionado por Macedo (2011), quando se trata de turismo e desenvolvimento sustentável, é importante reconhecer que, à medida que os impactos negativos causados pelo turismo começarem a ser identificados, muitas estratégias foram desenvolvidas em um esforço para melhorar a forma como o turismo é gerenciado. Outra questão é o uso descontrolado do espaço para o turismo, que vem acontecendo de forma desordenada, além da exploração dos recursos naturais, que não está sendo monitorada ou controlada adequadamente.

Com base na análise de dados, construímos as informações obtidas por meio de pesquisa de campo. Conclui-se que 63,10% dos entrevistados responderam que consideram boa ou ótima a atratividade da praia, sendo esta é a única pergunta aplicada que houveram a maioria nas respostas positivas, logo, todas as demais perguntas apresentaram grande proporção de respostas negativas (ruim ou regular), o que nos leva a conclusão que os impactos predominantemente são negativos, pautados na expansão da litorânea com base na pesquisa apresentada.

Quanto à conscientização sobre o descarte adequado de lixo nas praias 86,41% responderam que consideram ruim ou regular. Em concordância, 58,26 % dos respondentes avaliam que a expansão da “litorânea” afetar negativamente com impactos ambientais, sociais refletindo na qualidade de vida. E por fim, no setor de turismo o litoral maranhense foi medido com 73,79% de uma amostra, sendo atribuídas notas ruim ou péssimo. Santos et.al (2021) é importante que a comunidade esteja ativamente envolvida no desenvolvimento turístico das praias, para que seja realizado de forma sustentável. Essa prática pode ser desenvolvida por meio de ações sociais com uma política de educação ambiental, essa prática tende a agregar valor ao sistema de gestão ambiental.

Macedo (2011) relata que quando se trata de turismo e desenvolvimento sustentável, é importante reconhecer que, à medida que os impactos negativos causados pelo turismo começarem a ser identificados, muitas estratégias foram desenvolvidas em um esforço para melhorar a forma como o turismo é gerenciado. No entanto, o ser humano com sua essência capitalista, focado em ganhar dinheiro, nem sempre leva em conta fatores socioambientais.

A pesquisa torna-se relevante a percepção do público frequentador e usuário, quanto à preservação dos bens naturais que o meio ambiente proporciona, gerando alto retorno atrativo, financeiro e econômico para a cidade de São Luís – MA. A capital do Maranhão, oferece as melhores sensações em uma só programação turística. É possível apreciar sua história e patrimônio, a cultura viva de suas manifestações tradicionais e festas populares, gastronomia e artesanato, e a bela paisagem de mar e dunas que cercam a ilha e seu entorno. Levando em consideração a melhor utilização desses ativos, determina-se estratégias de preservação e conservação do meio turístico principal da região,

aprimorando campanhas educativas, fiscalização da área e aplicação de recursos em infraestrutura para a valorização do bem.

O investimento na infraestrutura com a expansão da litorânea ligada aos períodos festivos, torna-se atrativos, atraindo um público maior para o litoral Ludovicense. Necessitando de uma ampliação por parte do Governo em relação ao transporte público para proporcionar facilidade na locomoção dos interessados, em usufruir esse recurso natural. Possibilitando a toda a rede de hospedagem e serviços ampliar a sua capacidade de atendimento, gerando oportunidades e movimentando a economia da região. Por fim, faz-se necessário um planejamento estratégico que agregue a toda cadeia de valor turístico de São Luís, um maior potencial de atração para turistas no cenário nacional.

REFERÊNCIAS

ABREU, Carlota Inês Gomes. O Subemprego dos Jovens Graduados no Setor do Turismo. 2020. 44 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Recursos Humanos, Departamento de Economia Política, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/20930>> Acesso em: 16 Abril de 2022.

ALEXANDRE, Lillian; CORIOLANO, Luzia. Turismo e território: a contribuição das políticas de turismo ao pólo velho Chico/SE. *Tourism & Management Studies*, n. 1, p. 319-328, 2011. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5018473>> Acesso em: 10 de Maio de 2022.

AMARAL, Rodrigo Buzin Siqueira do. A educação corporativa e os impactos na empregabilidade do trabalhador:: um estudo do SENAC São Paulo. 2009. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro de Ciências Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15369>> Acesso em: 16 Abril de 2022.

BACAL, Sarah Strachman et al. Turismo sustentável no Brasil: utopia ou possibilidade? *Revista Ibero Americana de Estratégia*, v. 6, n. 2, p. 175-181,

2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3312/331227110009.pdf>>
Acesso em: 19 de Abril de 2022.

BARDDAL, Roberto; ALBERTON, Anete; DE SOUZA CAMPOS, Lucila Maria. As dimensões e métodos de mensuração da sustentabilidade e o turismo: uma discussão teórica. Revista de gestão social e ambiental, v. 4, n. 2, p. 138-155, 2010. Disponível em: <<https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/274/108>>
Acesso em: 17 de Maio 2022.

BENI, Mário Carlos. Como certificar o turismo sustentável? Revista Turismo em Análise, v. 14, n. 2, p. 5-16, 2003. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63641/66406>> Acesso em: 19 de Abril de 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. Turismo Cultural Orientações Básicas. Secretaria nacional de Política de Turismo. Brasília. 2006. Disponível em: <<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-72834/turismo-cultural--orientacoes-basicas>> Acesso 26 de Abril 2022

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. Formação (Online), v. 1, n. 16, 2009. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/861/885>> Acesso em: 19 de Abril de 2022.

CARDOSO, João Batista. Hibridismo cultural na América Latina. ITINERÁRIOS—Revista de Literatura, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/1127>> Acesso em: 19 de Maio de 2022.

CORIOLOANO, Luzia. O turismo comunitário no nordeste brasileiro. Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, p. 277-288, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luzia-Neide-Coriolano/publication/267960210_O_turismo_comunitario_no_nordeste_brasileiro/links/5623ef1808ae93a5c92cb434/O-turismo-comunitario-no-nordeste-brasileiro.pdf> Acesso em: 21 Maio 2022.

CUTRIM, Liliane. Praias de São Marcos, Calhau, e Olho d'Água são as mais poluídas de São Luís. Disponível em: <<https://imirante.com/noticias/sao-luis/2021/03/22/praias-de-sao-marcos-calhau-e-olho-dagua-sao-as-mais-poluidas-de-sao-luis>> Acesso em: 09 de Maio de 2022.
Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9239> Acesso em: 21 mai 2022

FANDÉ, Morto Baiém; PEREIRA, V. F. G. C. Impactos ambientais do turismo: um estudo sobre a percepção de moradores e turistas no Município de Paraty-RJ. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental-REGTE, v. 18, n. 3, p. 1170-1178, 2014. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/profile/Morto-Fande/publication/285566205_IMPACTOS_AMBIENTAIS_DO_TURISMO_UM_ESTUDO SOBRE_A_PERCEPCAO_DE_MORADORES_E_TURISTAS_NO_MUNICIPIO_DE_PARATY-RJ/links/57918c3108ae108aa040292f/IMPACTOS-AMBIENTAIS-DO-TURISMO-UM-ESTUDO-SOBRE-A-PERCEPCAO-DE-MORADORES-E-TURISTAS-NO-MUNICIPIO-DE-PARATY-RJ.pdf> Acesso em: 18 de Maio de 2022

GAZONI, Jefferson; GOMES, Iara; WIESINIESKI, Livia. Pesquisa em Turismo – colaboração, inovação e interdisciplinaridade. 1ed. Goiânia: Editora: Espaço Acadêmico, 2020. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/1nmPtTCOsqq0PQNf2Dw6HYj9L4fE19ig4/view>> Acesso: 26 de Abril de 2022.

GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa. Bookman Editora, 2009. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=t1TWL4__w4cC&oi=fnd&pg=PA7&dq=pesquisa+qualitativa&ots=G58RnZc8oA&sig=InlvO9KJQVW3hzP1_Kr1jLW7Nzs#v=onepage&q=pesquisa%20qualitativa&f=false> Acesso em 22 de Maio de 2022.

GIL, Carlos, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. São Paulo, Atlas. Disponível em:<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em: 22 Maio de 2022

GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. Turismo e etnicidade. Horizontes antropológicos, v. 9, n. 20, p. 141-159, 2003. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/ha/a/wL5drZ99NFQhhjdFzMyyyMd/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 19 de Abril de 2022.

GUEDES Claudiana; SILVA, Robson. Economia e Turismo. Rio de Janeiro (RJ), Fundação Cecierj 2010. Disponível em: <
<https://canal.cecierj.edu.br/012016/e17c5b571cc808b4aae8c8c32ac30877.pdf>> Acesso: 26 de Abril de 2022.

GUIMARÃES, Carla Regina Ferreira Freire; SILVA, Joaquim Ramos. Turismo e geração de empregos formais: um estudo sobre o Brasil e suas regiões. Revista Turismo & Desenvolvimento, [S.L.], v. 1, n. 27/28, p. 1273-1286, 1 jan. 2017. Revista Turismo & Desenvolvimento.

<http://dx.doi.org/10.34624/RTD.V1I27/28.9875>. Disponível em:
<[https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/9875#:~:text=Resumo,caracter%C3%ADsticas%20do%20turismo%20\(ACTs\)..](https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/9875#:~:text=Resumo,caracter%C3%ADsticas%20do%20turismo%20(ACTs)..)> Acesso em: 10 Abril de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

KÖRÖSSY, Nathália. Do "turismo predatório" ao "turismo sustentável": uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. Caderno Virtual de Turismo, v. 8, n. 2, p. 56-68, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1154/115415175006.pdf>> Acesso em: 19 de Abril de 2022.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálysis, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>
> Acesso em: 22 Maio 2022.

MACÊDO, Ermínia Medeiros. O turismo na praia de Barra Grande-PI: impactos e contribuições ao desenvolvimento local. 2011. 182 f, il. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MATA, Kethlen. Mais um trecho da Nova Litorânea é liberado, anuncia Flávio Dino. Disponível em: <<https://oestadoma.com/noticias/2021/04/14/mais-um-trecho-da-nova-litoranea-e-liberado-anuncia-flavio-dino/>> Acesso em: 10 de Maio de 2022.

MOURA, Francisco Carlos de Abreu. A Economia do turismo e seu impacto no Produto Interno Bruto do Ceará. 2007.. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/5613/1/2007_dissert_fcamoura.pdf> Acesso em: 11 de Abril de 2022.

MYANAKI, Jacqueline; LEITE, Edson; CÉSAR, Pedro de Alcantâra; STIGLIANO, Beatriz. Cultura e Turismo. IPSIS, São Paulo: 2007. Disponível em: <
https://www.researchgate.net/publication/335502471_Turismo_e_Cultural_livro_do_aluno
> Acesso 26 de Abril de 2022.

NEIMAN, Zysman; MENDONÇA, Rita. Ecoturismo: discurso, desejo e realidade. Revista Turismo em Análise, v. 11, n. 2, p. 98-110, 2000. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63521/66264>> Acesso em: 19 de Abril de 2022.

OBSERVATORIO DO TURISMO. Pesquisa de emprego e renda das atividades características do turismo no maranhão – 2019 E 2020. Disponível em: <<https://observatorio.turismo.ma.gov.br/files/2022/03/Pesquisa-Turismo-Emprego-e-Renda-no-Maranhao-2021-2.pdf>> Acesso em: 19 de Abril de 2022.

PANOSO, Alexandre; SILVA, Francisco; TRIGO, Luiz. Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do Turismo. Florianópolis: Ministério do Turismo, 2009 (Coleção Turismo). Disponível em: <https://turismo.ufop.br/sites/default/files/turismo/files/formacao_de_gestores_das_politicas_publicas_de_turismo_2009.pdf?m=1537287089> Acesso: 26 de Abril de 2022.

PANOSO, Alexandre; TRIGO, Luiz. Cenários do Turismo Brasileiro. São Paulo - SP: ALEPH Publicações 2009. Disponível em: <https://turismo.ufop.br/sites/default/files/turismo/files/cenarios_do_turismo_brasileiro_2009.pdf?m=1537286891> Acesso: 19 de Maio de 2022.

QUEIROZ, Odaléia; PORTUGUEZ, Anderson; SEABRA, Giovanni; MORAES, Clauciana. A natureza e patrimônio na produção do lugar turístico. Barlavento, Ituiutaba, MG. 2016. Disponível em <https://asebabaolorigbin.files.wordpress.com/2016/10/e-book-gepteedi-2016.pdf> Acesso 18 de Maio de 2022.

RAMOS, Gilmara Cristina. Turismo e meio ambiente. Bacharelado em Direito, 2004. Disponível em: <<https://arquivo.fmu.br/prodisc/direito/gcr.pdf>> Acesso em: 19 de Abril de 2022.

SAMPAIO, Vanessa. Cresce a participação do turismo no PIB nacional. **Ministerio do turismo**. Disponível em <<http://antigo.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12461-cresce-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html>> Acesso em: 18 de Abril de 2022.

SANTOS, Marianne Corrêa, et,al. PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. SUSTAINABLE DEVELOPMENT PRACTICES IN CONSERVATION UNITS. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração. RPCA |Rio de Janeiro |v. 15|n. 4| out. –dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/51768> Acesso em: 19 mai 2022.

SERVIDEO, Federico A, et al. Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana. Edição 2019. Sistema Nova Ambiental Artigo (Online). Edição 4, São Paulo, p.1-123, 2019. Disponível em: <https://www.novaambiental.com.br/brasil-recicla-so-37-dos-residuos-solidos/amp/> Acesso em: 26. Maio de 2022

SILVA, Danielle; XAVIER, Maria Gilca; LINS, Samuel. O Turismo e sua Influência no Comércio, Comunidade e Desenvolvimento Local do Sítio Histórico de Olinda-PE. Revista Econômica do Nordeste, Pernambuco, v. 44, n. 01, p. 59-72, jan. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/265397193_O_turismo_e_sua_influencia_no_comercio_comunidade_e_desenvolvimento_local_do_sitio_historico_d_e_Olinda-PE> Acesso em: 17 de Abril de 2022.

SILVA, Jorge Antonio Santos. TURISMO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE URBANO REGIONAL BASEADA EM CLUSTER. 2004. 480 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-02122005-231931/publico/JorgeAntonio.pdf>> Acesso em: 30 de Março de 2022.

SOARES, Luís Augusto Severo. Turismo e trabalho informal: um binômio inevitável? Revista Ibero Americana de Estratégia, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 89-98, set. 2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331227106010>> Acesso em: 10 de Abril de 2022.

TUMOLO, Ligia Maria Soufen; TUMOLO, Paulo Sergio. A VIVÊNCIA DO DESEMPREGO: UM ESTUDO CRÍTICO DO SIGNIFICADO DO DESEMPREGO NO

CAPITALISMO. Trabalho, Educação e Saúde, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 327-344, jan. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tes/v2n2/07.pdf>> Acesso em: 17 de Abril de 2022.

VIEIRA, Rodrigo. Turismo responde por 8,1% do PIB Brasil; veja dados globais. Panrotas, 2019. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2019/03/turismo-responde-por-81-do-pib-brasil-veja-dados-globais_162774.html> Acesso em: 09 de Maio de 2022.

VITORINO, Silvia Maria Aparecida, Como elaborar projetos de pesquisa: um guia prático para o estudante. Aularia, Revista digital de Comunicación, AULARIA I EL PAÍS DE LAS AULAS Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental. ISSN: 2253-7937 2022. Disponível em: https://www.aularia.org/lib/pdf/2022_005_documento_VITORINO.pdf Acesso em: 21 Maio 2022.